



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**A IGREJA CATÓLICA E OS PARTIDOS DEMOCRATAS-CRISTÃOS
EM CONTEXTOS DE TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA: OS
CASOS DE PORTUGAL E ESPANHA (1974-1982)**

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Ciência Política e Relações Internacionais: Segurança e Defesa, especialidade em Ciência Política

Por

Ana Teresa Clímaco de Albuquerque Leitão

Instituto de Estudos Políticos

Fevereiro de 2013



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**A IGREJA CATÓLICA E OS PARTIDOS DEMOCRATAS-CRISTÃOS
EM CONTEXTOS DE TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA: OS
CASOS DE PORTUGAL E ESPANHA (1974-1982)**

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do
grau de Doutor em Ciência Política e Relações Internacionais: Segurança e
Defesa, especialidade em Ciência Política

Por

Ana Teresa Clímaco de Albuquerque Leitão

Instituto de Estudos Políticos

Sob orientação do Professor Doutor Luís Salgado de Matos

Fevereiro de 2013

Tese realizada com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia:

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SUPERIOR

SFRH/BD/40518/2007

Resumo

A presente tese centra-se no triângulo Igreja católica/partidos democratas-cristãos/Estado, tendo como objecto o estudo dos partidos democratas-cristãos como instrumento de mediação da relação da Igreja católica com o Estado nos contextos de transição para a democracia em Portugal (1974-1982) e Espanha (1975-1982).

Adoptando uma perspectiva institucionalista, procuramos averiguar a estratégia política da Igreja católica face aos partidos democratas-cristãos, centrando-nos para tal nos episcopados português e espanhol. Entendemos como partidos democratas-cristãos, os partidos políticos que assumiram a referência democrata-cristã durante os processos de transição para a democracia nos países peninsulares: o Partido da Democracia Cristã (PDC) e o Centro Democrático Social (CDS), em Portugal; e os partidos de âmbito nacional da *Equipo Demócrata Cristiano del Estado Español* (EDCC), a *Federación Popular Democrática* (FDP) de Gil Robles e a *Izquierda Democrática* (ID) de Ruiz Giménez, e o *Partido Demócrata Cristiano* (PDC) de Fernando Álvarez de Miranda, que integrou, em Maio de 1977, a coligação eleitoral denominada *Unión de Centro Democrático* (UCD), em Espanha.

Começamos por recordar as dinâmicas do triângulo Igreja católica/partidos democratas-cristãos/Estado no final dos regimes autoritários. Em seguida, analisamos o comportamento das hierarquias eclesíásticas peninsulares face ao novo Estado e à nova classe política nos respectivos países; e se apoiaram, ou porque não apoiaram os partidos democratas-cristãos em formação, em particular nas primeiras eleições de âmbito nacional.

A constituição dos partidos democratas-cristãos, os seus contactos e relações com a hierarquia eclesíastica e os seus programas eleitorais são estudados com o objectivo de averiguar se foram, ou como foram um instrumento de mediação na relação da instituição eclesial com o novo Estado.

Por último, averiguamos como os episcopados peninsulares se posicionam face ao novo regime, ao novo Estado em afirmação, na sua globalidade, e aos partidos constituídos.

Número aproximado de palavras: 114.000